

XIV Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação (ENANCIB 2013)
GT 1: Estudos Históricos e Epistemológicos da Ciência da Informação

Pôster

**OS IDEAIS DE PAUL OTLET E HENRI LA FONTAINE NO BRASIL:
APONTAMENTOS SOBRE A INFLUÊNCIA DO INSTITUTO INTERNACIONAL
DE BIBLIOGRAFIA NA CRIAÇÃO DO SERVIÇO DE BIBLIOGRAPHIA E
DOCUMENTAÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL**

Carlos Henrique Juvêncio – UNB
Georgete Medleg Rodrigues – UNB

Resumo

Otlet e La Fontaine lançam, em 1895, as bases de um esforço de cooperação internacional com a criação do Instituto Internacional de Bibliografia. Sob esta ótica, esta comunicação busca evidenciar a criação e implementação do Serviço de Bibliographia e Documentação na Biblioteca Nacional como reflexo do contato da instituição com os ideais do Instituto. Utiliza como método a revisão bibliográfica do tema e a busca por evidências de tal contato, com base nos textos de Ortega (2009), Fonseca (1957, 1973) e Rayward (1975), além da consulta aos relatórios da Biblioteca publicados em seus Anais. Conclui que o Serviço de Bibliographia e Documentação é um reflexo dos ideais difundidos pelo Instituto Internacional de Bibliografia e que a Biblioteca fez parte do esforço de cooperação internacional apregoado por Otlet e La Fontaine.

Palavras-chave: Biblioteca Nacional. Instituto Internacional de Bibliografia. Serviço de Bibliografia e Documentação.

**THE BIBLIOGRAPHY AND DOCUMENTATION SERVICE: THE CONNECTION
BETWEEN THE NATIONAL LIBRARY OF BRAZIL AND THE INSTITUTE
INTERNATIONAL OF BIBLIOGRAPHY.**

Abstract

Otlet and La Fontaine launch in 1895, the foundation of an international cooperative effort with the creation of the International Institute of Bibliography. Under this view, this communication seeks to demonstrate the creation and implementation of the Bibliography and Documentation Service of the National Library reflecting the institution's contact with the ideals of the Institute. Used as a method to a bibliographic review and search for evidence of such contact, therefore, makes use of texts Ortega (2009), Fonseca (1957, 1973) and Rayward (1975), in addition to consulting the Library's reports published in his Proceedings. Concludes that the Bibliography and Documentation Service is a reflection of the ideals disseminated by the International Institute of Bibliography and that the Library was part of the effort of international cooperation heralded by Otlet and La Fontaine.

Keywords: Bibliography and Documentation Service. Institute International of Bibliography. National Library.

1 INTRODUÇÃO

No final do século XIX, Paul Otlet e Henri La Fontaine semeiam as bases de uma revolução na disseminação e acesso à informação criando, em 1895, na cidade de Bruxelas, o

Instituto Internacional de Bibliografia (IIB). Partindo-se da ideia de que todos deveriam ter acesso à produção científica dos mais variados países e que a divulgação desta era de suma importância para o avanço das pesquisas e estudos nas mais diversas áreas do conhecimento, Otlet e La Fontaine lançam a pedra fundamental de um esforço de cooperação internacional que visava a criação de uma fonte universal de informação, chamada Repositório Bibliográfico Universal (RBU). Tal repositório tinha por objetivo a disseminação da informação produzida em cada nação membro do Instituto por meio da criação de bibliografias nacionais, regionais ou especializadas (RAYWARD, 1975).

No bojo desta interação, por iniciativa da Biblioteca Nacional (BN), na figura de seu diretor à época – Manuel Cícero Peregrino da Silva –, surge o *Serviço de Bibliographia e Documentação* da instituição em 1911. Com isso, no âmbito desta comunicação, nosso objetivo é evidenciar que a criação e implementação do Serviço de Bibliographia e Documentação na Biblioteca Nacional seria um reflexo do contato da instituição com os ideais do IIB.

Sob este prisma, esta comunicação é parte de um projeto de pesquisa desenvolvido no curso de mestrado cujo objetivo geral é explicar como a concepção, criação e implementação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* na Biblioteca Nacional inspiraram-se nos ideais do *Mundaneum* e que tinha como finalidade principal estabelecer uma rede de informações científicas no Brasil.

Nesse sentido, nos nortearmos pela obras de Ortega (2009), Fonseca (1957, 1973) e Rayward (1975), cujos estudos versam sobre o desenvolvimento da Documentação do Brasil e citam, de forma ainda que superficial, o pioneirismo de Manuel Cícero Peregrino da Silva com a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação* da Biblioteca Nacional.

2 O INSTITUTO INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA

Por ocasião do I Congresso Internacional de Bibliografia, em 1895, Otlet e La Fontaine fundam, na cidade Belga de Bruxelas, o Instituto Internacional de Bibliografia, com o objetivo de criar um instrumento de acesso e disseminação de informações em nível mundial (ROBREDO, 2003; PINHEIRO, 2002).

O instrumento proposto pela dupla de advogados belga para a representação, acumulação e disseminação do conhecimento produzido ao redor do mundo era a bibliografia – disciplina secular, ligada à Biblioteconomia que pode ser entendida como a “produção sistemática de listas descritivas de registros do conhecimento, principalmente livros, artigos de periódicos e capítulos de livros, bem como itens similares” (CUNHA; CAVALCANTI,

2008, p. 46). Com o uso da bibliografia, Otlet e La Fontaine sugerem a criação do Repertório Bibliográfico Universal (RBU), fonte de pesquisa que visava reunir toda a representação do conhecimento humano em um mesmo lugar. Essa representação era feita por meio de fichas padrão 7,5cm por 12,5cm com princípios da catalogação e classificação (RAYWARD, 1975). Silva e Freire (2012, p. 9) declaram que “A pretensão do RBU era conceber uma síntese dos assuntos, desde a invenção da imprensa, por meio de fichar, de modo a promover uma rede conceitual que facilitasse e ampliase o acesso à informação”.

Otlet (1908, p. 363-364, tradução nossa) nos fala que:

O objetivo deste repertório é coletar e manter constantemente atualizados elementos de um primeiro protótipo do repertório geral, reunindo registros bibliográficos relacionados com os escritos de qualquer natureza, cobrindo todos os assuntos publicados em todos os tempos e em todos os países.

Para cada escrito (livros, artigos, memórias de sociedades científicas, publicações periódicas oficiais), uma descrição sinalética ou registro bibliográfico é feito. Esses registros são gravados em fichas móveis de formato único, 7,5cm X 12,5cm, cada um dos quais representa um único documento. Esses registros são armazenados em arquivos¹.

Sob este prisma, com o objetivo de reunir num único espaço toda a produção do espírito humano, Otlet e La Fontaine entram em contato com várias instituições ao redor do mundo, conclamando-as a participar de tal empreendimento. Divulgando suas ideias e ideais.

3 O SERVIÇO DE BIBLIOGRAPHIA E DOCUMENTAÇÃO DA BIBLIOTECA NACIONAL

Diante da necessidade de interação para a construção do RBU, Otlet e La Fontaine, conforme já mencionado, entram em contato com várias instituições ao redor do mundo. Desta forma, o Brasil parece também se integrar a este ideal, Fonseca (1973, p. 40) nos fala que:

Quatro anos depois de fundado, o IIB contava com um membro brasileiro – Juliano Moreira – que utilizou a CDU na revista por ele dirigida: os **Annaes da Sociedade de Medicina e Cirurgia da Bahia**. Em 1900, outro grande cientista brasileiro introduzia o sistema na biblioteca do instituto que organizara e teve depois o seu nome: o Instituto Oswaldo Cruz. Em dezembro do mesmo ano, o engenheiro paulista Vítor Alves da Silva Freire – diplomado pela Escola Politécnica de Paris, Diretor de Obras Municipais e lente substituto da Escola Politécnica de São Paulo – publicava em revista da mesma Escola um artigo sobre a necessidade da participação do Brasil na organização internacional da bibliografia científica.

¹ “L’objet de ce Répertoire est de rassembler et de tenir constamment à jour les éléments d’un premier répertoire général prototype, réunissant les notices bibliographiques relatives aux écrits de toute nature, traitant de toutes les matières, publiées dans tous les temps et dans tous les pays.

De chaque écrit (livres, articles, mémoires de sociétés savantes, publications officielles périodiques), il est fait une description signalétique, ou notice bibliographique. Ces notices sont relevées sur fiches mobiles, de format uniforme, 125m/m X 75m/m, dont chacune est consacrée à l’indication d’un seul écrit. Ces notices sont rangées dans des meubles classeurs”.

Ortega (2009), segue a mesma linha, e complementa a informação dada por Fonseca, declarando que:

[...] [Víctor da Silva] Freire publicou um estudo sobre a CDU no Anuario da Escola Polytechnica de São Paulo, onde salientava a participação do Brasil na organização internacional da bibliografia científica. Este estudo foi publicado pelo IIB, no qual consta a informação de que a Livraria Civilização em São Paulo recebia assinaturas e encomendas de publicações do IIB e fornecia equipamentos e móveis por ele adotados.

Até que em 1911, a Biblioteca Nacional brasileira lança as bases de seu *Serviço de Bibliographia e Documentação*, estabelecendo contato com o IIB por meio da figura de seu diretor à época, Manuel Cícero Peregrino da Silva. Fonseca (1957, p. 119) diz que:

[...] A Biblioteca Nacional teve a sorte de ser dirigida, de 1900 a 1915 e de 1919 a 1921, por Manoel Cícero Peregrino da Silva [...] Deve-se a êle, igualmente, a primeira tentativa de organização da bibliografia brasileira na base da cooperação nacional e internacional. Empolgado com as primeiras atividades do Instituto Internacional de Bibliografia, de Bruxelas, Manoel Cícero Peregrino da Silva compreendeu logo o que Fidelino de Figueiredo diria mais tarde, na primeira de suas memoráveis conferências em São Paulo: “o serviço bibliográfico já não pode ser devoção individual, nem fantasia acadêmica, tem de ser desempenhado por um organismo técnico, um Instituto Nacional de Bibliografia com pessoal especializado, com a estreita colaboração das bibliotecas e hemerotecas, não para publicar um Dicionário Bibliográfico, mas, para organizar a bibliografia geral do passado e registrar a de cada dia e cada hora”. Na reforma que introduziu na Biblioteca Nacional em 1911, Manoel Cícero Peregrino da Silva estabeleceu um “Serviço de Bibliografia e Documentação em correspondência com o Instituto Internacional de Bibliografia de Bruxelas”. [...] Por aí se vê que Manoel Cícero Peregrino da Silva foi também precursor em matéria de serviços bibliográficos e que na sua reforma da Biblioteca Nacional estava quase profeticamente anunciando o órgão que só em 1954 se instalaria, com o nome de Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação².

Desta forma, Peregrino da Silva justifica a adesão da Biblioteca ao ideal do Instituto da seguinte maneira:

É consideravel o numero dos documentos existentes e dos que constantemente se produzem em todos os paizes adiantados. Sem uma classificação rigorosa e uniforme, essa massa de documentos graphics esparsos ficará em grande parte desconhecida dos estudiosos. [...] A inventariação e a descrição dos documentos são objecto do Repertorio Bibliographico Universal, reunião de todas as bibliographias nacionaes ou especiaes. [...] Para chegar a taes resultados é indispensavel a cooperação internacional, que só será possivel estabelecendo-se um accordo para a adopção de methods e planos uniformes e para a formação de grupos autonomos, ligados a um instituto central que dirija os trabalhos, distribua os serviços e organise e conserve as collecções e repertorios adoptados como typo. A União Internacional de Bibliographia e Documentação que o Governo Belga procura crear permitirá realisar com a systematisação dos esforços esse vasto plano de condensação dos conhecimentos humanos (SILVA, 1910, p. 773).

² Optou-se, neste trabalho, por não fazer a atualização dos vocábulos das citações para as normas gramaticais e gráficas atuais. Entendemos que desta forma mantemos a fidedignidade dos textos.

Ao que parece, Silva (1910) parece refletir em sua fala, seu ideal modernizador³, sua busca pelo melhor meio de tratar e disponibilizar ao público os mais diversos tipos de suportes documentais. Além de indicar a sua afinidade do pensamento com o de Paul Otlet e Henri La Fontaine, sob este prisma, Fonseca (1957, p. 98) declara que “Manoel Cícero Peregrino da Silva foi um autêntico precursor brasileiro da Documentação, um homem com visão profética de Paul Otlet e Henri La Fontaine”.

Sob este prisma, Rayward (1975, p. 123) destaca que a Biblioteca Nacional fora a maior incentivadora da história do IIB, já que em 1911 encomenda junto ao Instituto, pelo preço de 15 mil Francos, 600 mil fichas do RBU como um meio de marcar a criação do *Serviço de Bibliographia e Documentação*, ao qual caberia:

1º, a organização, segundo o systema de classificação decimal e por meio de fichas, do repertorio bibliographico brasileiro como contribuição para o repertorio bibliographico universal, de modo a comprehender as obras de autores nacionaes ou estrangeiros, impressas ou editadas no paiz, as de autores nacionaes, impressas no estrangeiro ou ineditas e as de autores estrangeiras que se occuparem especialmente do Brazil, incluidos os artigos insertos em publicações periodicas e os escriptos de qualquer natureza.

2º, a impressão dessas fichas para serem expostas á venda ou permutadas por fichas de repertorios estrangeiros;

3º, a aquisição de um exemplar de cada uma das fichas que constituem os repertorios estrangeiros, já organizados e que se forem organizando;

4º, a cooperação da Bibliotheca na organização do repertorio-encyclopedico universal;

5º, a organização do catalogo colectivo das bibliothecas brasileiras;

6º, o uso publico dos repertorios e do catalogo colectivo (BRASIL, 1911).

Assim, a Biblioteca Nacional Brasileira inaugura o seu *Serviço de Bibliographia e Documentação*, nos moldes do que o IIB demandava, marcando a sua participação nessa iniciativa de cunha internacionalista e mundial.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Otlet e La Fontaine ao criarem o Instituto Internacional de Bibliografia com a proposta de construção do Repertório Bibliográfico Universal não lançam apenas mão de uma proposta de organização da informação, mas sim de um ideal de cooperação internacional que pudesse auxiliar o desenvolvimento científico humano.

Sob este prisma, a Biblioteca Nacional, ao passar por grandes transformações, parece buscar se modernizar e estar em contato com as mais variadas instituições ao redor do mundo. Nesse sentido, ela adere à Convenção da União de Berna, que resguarda o direito intelectual do autor sobre suas obras, passa a ter um serviço de intercambio internacional ativo,

³ No início do século XX, a Biblioteca Nacional brasileira passa por grandes transformações que vão desde a inauguração de uma nova sede até a total reformulação de seu regulamento.

assumindo a liderança de tal empreendimento no país, conforme indicam nossas pesquisas; e também adere as propostas de Otlet e La Fontaine.

Nossas pesquisas ainda não indicaram como o Serviço teve fim, contudo, é possível afirmar que ele foi a primeira ação institucional que visou tratar e disseminar a informação por meio de técnicas documentalistas.

Assim, ao que parece, o grande mérito do *Serviço de Bibliographia e Documentação* da Biblioteca Nacional foi ter semeado o ideal de Otlet e La Fontaine no Brasil, colocando suas ideias no plano das ações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 8.835, de 11 de Julho de 1911: Approva o regulamento da Bibliotheca Nacional. **Diário Oficial da União**, 16 jul. 1911. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1910-1919/decreto-8835-11-julho-1911-502890-republicacao-102224-pe.html>>. Acesso em: 23 maio 2012.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

FONSECA, Edson Nery da. Desenvolvimento da Biblioteconomia e da Bibliografia no Brasil. **Revista do Livro**, ano 2, n. 5, p. 95-124, mar. 1957.

_____. Origem, evolução e estado atual dos serviços de Documentação no Brasil. **Revista do Serviço Público**, Brasília, v. 108, n. 1, p. 37-52, jan./abr. 1973.

ORTEGA, Cristina Dotta. Surgimento e consolidação da Documentação: subsídios para compreensão da história da Ciência da Informação no Brasil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 14, n. especial, p. 59-79, 2009b.

OTLET, Paul. L'Office International de Bibliographie. In: LE MOUVEMENT scientifique en Belgique : 1830-1905: tomo II. Bruxelas: Société Belge de Librairie, 1908. p. 358-374. Disponível em: <<http://ia701200.us.archive.org/1/items/lemouvementscien02over/lemouvementscien02over.pdf>>. Acesso em: 13 jan. 2012.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINO, Mirian de Albuquerque (Org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa, UFPB, 2002. p. 61-86.

RAYWARD, W. Boyd. **The universe of information: the work of Paul Otlet for Documentation and international organisation**. Moscow: VINITI; FID, 1975.

ROBREDO, Jaime. **Da Ciência da Informação Revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília, DF: Thesaurus, 2003.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr., 2012.

SILVA, Manoel Cícero Peregrino da. A Bibliotheca Nacional em 1909. **Anais da Biblioteca Nacional**, Rio de Janeiro, v. 32, p. 744-774, 1910. Disponível em: <http://objdigital.bn.br/acervo_digital/anais/anais_032_1910.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2013.